



CANTATE · DOMINO
CANTICVM · NOVVM

**SOCIEDADE
CORAL DE
LISBOA**

TEATRO DE S. CARLOS

16 de Junho de 1944, às 21,45 horas

10.^o CONCERTO

DA

SOCIEDADE CORAL DE LISBOA

APRESENTA A ORATÓRIA SEGUNDO PALAVRAS DO VELHO TESTAMENTO

ELIAS MENDELSSOHN

SOLISTAS:

Elias	Dr. Silva Santos
A Viúva — O Anjo	D. Olga Violante
Um Anjo	D. Maria Luiza Vieira Lisboa
Obed — Acab	Dr. Francisco Loureiro Diniz
A Rainha	D. Fernanda Coelho
O Rapaz	D. Isabel Bergström

Os Anjos (Terceto):

Alice de Freitas — Beatriz Pinheiro Santos — Júlia Passalacqua

No duplo Quarteto tomam também parte:

○ Soprano	D. Maria Justina Pereira
○ Tenor	Manuel Eugénio Machado Macedo
○ Baixo	Fernando Aihos

Versão Portuguesa do Proj. Manuel de Oliveira

Orquestra Sinfónica Nacional sob a Direcção do Maestro

FREDERICO DE FREITAS

E L I A S

1.^a PARTE

ELIAS — Vira o Senhor, o Deus de Israel, diante do qual eu estou.
Não há, nestes anos a seguir, nem chuva nem orvalho. Digo-vos assim!

INTRODUÇÃO

ABERTURA
ORQUESTRA

CORO

Ai, Senhor! Queres tu dar-nos morte a todos? Passaram as colheitas, o verão já terminou, então quem há-de vir socorrer-nos? Quer o Senhor de Sião ir-se embora e não ser mais o seu Deus, o seu guia? Os poços não têm água e as correntes estão secas; os nossos filhos têm a boca sequiosa; as criancinhas querem pão, mas não há ninguém que possa valer-lhes.

Senhor, ouvi nossa prece!
Esta gente ergue as mãos ao Céu, mas não tem já quem a conforte.

DUETO E CORO
(1.^o e 2.^o SOPRANOS)

OBED — Rasgai o vosso peito e não a vossa roupa! Por nossas culpas já fechou Elias o Céu desejado.
Ordens do Senhor!
Convertei-vos pois ao Senhor vosso Deus, que é compassivo, paciente, magnânimo, bondoso em extremo e, certo, lhes perdoa.

RECITATIVO

OBED — «Se do coração me procurardes, estarei ao vosso lado» diz o Senhor. Ah! Se eu soubesse como encontrá-lo e chegar ao seu formoso Trono!»

ÁRIA

UM ANJO — Sai deste sítio, vai esconder-te no Levante, na ribeira de Cariz!
Nela matará a sede e os corvos trazem-te o pão pela manhã e à tarde. O teu Deus assim disse.

RECITATIVO

Já certamente os anjos adejam sobre ti.
Pois que te protejam por esses teus caminhos e te levem nas suas asas, evitando até mesmo que teu pé sangre.

DUPLO-QUARTETO

UM ANJO — Mas a ribeira já secou. Elias, ergue-te agora, vai para Sarepta e fica por lá, pois o Senhor ordenou a uma certa viúva que te alimentasse. Não faltará farinha no seu saco nem azeite na almotolia até ao dia em que o Senhor lance a chuva sobre a Terra.

RECITATIVO

VIÚVA — Que mal eu te fiz, homem de Deus?
Tu só vieste a minha casa para me avivares os pecados e matares o meu filho.
Salva o meu filho, tão doentinho!
Como é penoso o seu sofrer! Já nem sinto o seu coração.
As lágrimas, pela noite, encharcam o meu lugar.
Vês a miséria? Se vês, tem dó dos pobres; salva o meu filho tão doentinho, que nem sinto o seu coração!

ÁRIA E DUETO
VIÚVA E ELIAS

ELIAS — Traz o teu filho aqui!
Senhor meu Deus, ouvi minha prece!
Vede, Senhor, fazei-lhe a Graça, curai o filho à vossa serva, Senhor! Sois compas-
sivo, magnânimo, paciente e inclinado sempre à Bondade.
Senhor meu Deus, deixai vir novamente a alma desta criança!

VÍUVA — É pois aos mortos que fazes o milagre?
— Nem já lhe resta um só ai!

ELIAS — Senhor meu Deus, deixai vir novamente a alma desta criança!

VÍUVA — Ressuscitas os mortos e sabes se te agradecem?

ELIAS — Senhor meu Deus, deixai de novo vir a alma desta criança!

VÍUVA — O Senhor ouviu a tua prece. Adeja a sua alma de novo. Ele volta à vida! Ele
volta à vida!

ELIAS — Eis o teu filho! Ele vive!

VÍUVA — Vejo agora bem que tu és um homem de Deus, e a palavra do Senhor na tua
boca é verdadeira.
E como hei de compensar o Senhor pela grande graça que me concedeu?

ELIAS — Amarás a Deus, teu Senhor, de todo o teu coração...

ELIAS E VÍUVA — ... com toda a alma e sobre todas as coisas.
Quem dera estar sempre em Deus!

CÉRO — Feliz quem no Senhor vive e o seu lema segue só!
Aos crentes abre-se a Luz por entre as densas trevas; dera Luz viada do Alto Céu,
do Criador, do Misericordioso. É feliz quem está com Deus!

RECITATIVO E CÉRO (ELIAS E ACAR) — Viva o Senhor Deus Sabastão, diante do qual eu estou!
Heje, no terceiro ano, eu irei falar com o Rei e o Senhor vai deixar cair a chuva por
sobre a Terra.

ACAR — És tu, Elias, que trazes perturbado Israel?

POVO — Sim, tu, Elias, tu trazes perturbado Israel!

ELIAS — Não fui eu quem o perturbou, mas sim tu, oh! rei, e a casa do teu Pai, por ter-
des deixado os mandamentos do Senhor e terdes seguido a Baal.
Pois bem, manda agora então!
E tu vais reunir todo o povo de Israel no monte Carmelo e todos os profetas de Baal
e todos os profetas do Baal e os que comem da mesa de Jezabel. Nós, pois, vamos
ver se Deus é o Senhor.

POVO — Nós, pois, vamos ver se Deus é o Senhor.

ELIAS — Vá, pois, oh! profetas de Baal! Levai para vós um boi; mas não lhe larguem o
fogo! E agora ide invocar o vosso deus, que eu vou invocar o nome do Senhor.
Aquêle Deus, que com o fogo vai responder, seja o Deus.

POVO — Sim aquêle Deus, que com o fogo vai responder, seja o Deus.

ELIAS — Chamai vosso deus, primeiro; que vós sois muitos, e eu estou aqui sem compan-
heiros.
Sou um profeta do Senhor.
Chamem os deuses do Campo, chamem os deuses do Monte,

CÉRO — Baal, escuta-nos! Baal, repara em nós!
Inclina-vos para o nome holocausto!
Oh, Baal, poderoso deus, ouve a nossa voz!
Manda o teu fogo e confunde os infelizes!
Ouve, oh deus!

ELIAS — Gritai bem alto! pois que se é Deus, medita; ou está falando com alguém... ou
estará no campo, ou talvez a dormir. E para que éle acorde, gritai alto, vá, bem alto!

RECITATIVO
E CÉRO

CÉRO — Baal, escuta-nos! Vem a nós! Porque dormes?

ELIAS — Gritai bem alto! — que éle não vos ouvia. Retalhai-vos com facas e lancetas, ao
vosso jeito; rodeai esse altar que vós erguestes; gritai, profetizai!
Sua voz não chega aqui... nem palavra... nem um só ai!

RECITATIVO
E CÉRO

CÉRO — Baal, anda, fala! Nossos inimigos estão a troçar, anda, fala!

ELIAS — Oh, vós, povo todo, vinde a mim!

ELIAS — Senhor, Deus de Abraão, de Ysaac e de Israel!
Vain hoje mostrar que és Deus e que eu sou teu servo. Senhor, Deus de Abraão!
Mostra que tudo é feito conforme a tua palavra e para te obedecer!
Escuta-me, Senhor, escuta, meu Deus! E ouve o teu servo, meu Senhor, Senhor
Deus de Abraão, de Ysaac e de Israel! Atende-me. Oh Deus, atende-me!
Mostra ao povo que és o Senhor seu Deus, e os corações tu converteste de novo agora.
Senhor, tu há-de ouvir os ragos do teu servo, Senhor!

ÁRIA

Conta as mágoas ao teu Senhor, que Ele não te abandona; e ao justo jamais Éle
desamparou no seu desespero. A sua compaixão é grande, como o Céu, e nunca se
arrepente quem nEle confia.

QUARTETO

ELIAS — Vós, que convertístes vossos servos em espiritos, e os vossos anjos em chamas de
fogo, fazei-os descer!

RECITATIVO
E CÉRO

POVO — O fogo já desceu! Vede o fogo além! O holocausto foi pasto das chamas que veio
do Céu!

A chama desfez o altar!

— Para o chão as vossas faces inclinai!

— Eis o Senhor nosso Deus! E só Éle é Deus, um só Deus e Senhor! Nem pode
haver um outro Deus!

ELIAS — Prendei os profetas de Baal! Que nem um só possa escapar-se! Conduzi-os à
torrente do Cison e matai-os, todos, lá!

POVO — Prendei os profetas de Baal! Que nem um só possa escapar-se; que morram todos!

ELIAS — Não é a voz de Deus como um fogo, que num instante nos pode consumir, ou
martelo potente capaz de reduzir as rochas a pó?
Deus é juiz austero que está sempre a ameaçar.

ÁRIA

Se alguém não quiser segui-lo afia a sua flecha, reteza o seu arco e aponta, fere, mata.

Ai, pobre de quem me persegue! Será rechassado para sempre, pois que se afasta
de mim sem remorso. Eu mostro o caminho a todos. Procuo assim convencê-los e
resgatá-los; mas se a mentira lhes sai dos lábios e contra mim estão sempre... ai,
pobre de quem me persegue!

Mas não quetem ver... pobres délias!

ANEXO
MEIO SOPRANO

OBED — Socorre o teu povo, homem de Deus!

Nenhum dos ídolos dos pagãos, eis bem o sabemos, fará que venha chuva; mas só
por si, o Céu não a manda. Só Deus, que tudo ordena, a pode dar.

RECITATIVO
E CÉRO

ELIAS — Senhor! Venceste e humilhaste agora os inimigos. Olhai do Alto do Céu para
aqui, e vede a miséria do vosso povo! Vinde, descei lá do alto do Céu!

Misericórdia, oh meu Deus!

POVO — Vinde, descei lá do alto do Céu.

Misericórdia, oh meu Deus!

ELIAS — Sobre, rapaz, vai e olha para o mar, além... se o bom Deus ouve o meu clamor.

RAPAZ — Eu nada vejo. Parece de cobre este Céu, por sobre a cabeça.

ELIAS — Pois que há muito fechaste o Céu, por tantas vezes terem pecado, se éles te
adorarem e bendisserem o teu nome, reconhecendo as suas maldades, concede aos
miseros o teu favor!

Misericórdia, oh meu Deus!

POVO — Concede à gesto o teu favor!
Misericórdia oh meu Deus!

ELIAS — Volta outra vez e olha para o mar, além!

RAPAZ — Não vejo nada! A Terra é um ferro por sob os meus pés.

ELIAS — Mas não sentes mudança de tempo? E nada vês lá no fim do mar?

RAPAZ — Não vejo nada.

ELIAS — Eu te peço e te rogo que atendas o teu servo, oh Senhor meu Deus!
Se eu sou digno de Ti, oh meu Protector de certo me atendeis. Não esgotças, meu Deus, a tua Misericórdia!

RAPAZ — Vislumbra-se uma nuvem, além, lá no fim do mar, tal qual a mão de um homem.
O Céu escurece; há nuvens e vento que sopra agora mais forte.

POVO — Glória a Deus que é complacente!

ELIAS — Glória a Deus que é complacente e cujo amor por nós jamais tem fim!

cômo
Glória a Deus que a Terra dessentou! As águas correm a murmurar, seu fragor vai crescendo; as ondas rolam no mar, além.
Glória a Deus! A Terra já se molhou. As vagas são colossais e rugem tremendas.
Deus, porém, é maior lá nas Alturas.
Glória a Deus!

2.ª PARTE

ARIA
VUVA — Ouve, Israel, escuta a voz de Deus!
Ai! vê se cumpres os seus mandamentos.
Ouve, Israel, faz o que Deus manda:
Ai! vê se observas a sua sábia Lei e não desvrezes os seus preceitos.
Mas de que serve a nossa predica se não crezes naqueles a quem o braço de Deus se revelar?
Ouve, Israel, ouve a voz do Senhor!
Diz assim o Senhor, o Redentor de Israel, o seu Santo, ao servo que está entre os tiranos.
Diz o Senhor:
Eu sou o teu refugio. Não retrocedas, segue, vai, pois eu sou o teu Deus! Sou o teu Deus, o teu guia, o teu bordão.
Terás coragem para seguires?
Pois quem és tu, que te assustas com os homens, tão sujeitos à morte e esqueces o teu Senhor que te criou e abriu o Céu azul e fendeu a Terra, a Terra isteira?!
Segue, vai, eu sou o teu Deus, o teu guia, o teu bordão;

RECITATIVO
e CÔMO
ELIAS — Foi Deus que te escolheu de entre o povo e, como Rei, Ele te assentou em Israel.
Tu porém, Acab, fizeste ao mal a toda a gente que junto de ti viveu. Tem sido para ti um nada, teres vivido em pecado, tal qual Jeroboão viveu; construíres para Baal um Bosque que para o Senhor e Deus de Israel foi agravo; teres também matado E o Senhor fará de Israel um farrapo sempre ao vento e entregá-lo-á a estranhos, pelos seus pecados torpes.

RAINHA — Vós não ouvistes que contra este povo ele profetizou?

POVO — Ouvimos tudo bem!

RAINHA — E não ouvistes mesmo que profetizou contra o rei de Israel?

POVO — Ouvimos muito bem!

RAINHA — Por que está profetizando ele em nome do Senhor?
Que seria deste reino de Israel, se esse Elias fosse mentor do pobre rei?
Que os deuses me castiguem já, se o não mandar ainda hoje de manhã para a companhia daquelas outras almas que ele mandou afogar em Cison, na ribeira!

POVO — Vai ser morto, vai ser morto!

RAINHA — Quem matou os profetas de Baal foi ele!

POVO — Vai ser morto!

RAINHA — ... e matou-os com espada aguda!

POVO — Ele os degolou.

RAINHA — Ele fechou-nos até o Céu.

POVO — Ele fechou-nos até o Céu.

RAINHA — E quantas provações trouxe sobre nós?!

POVO — E quantas provações trouxe sobre nós?!

RAINHA — Ide, correi e agarrai Elias, pois ele é réu de morte!
Matem-no, façam-lhe o mesmo que ele faria!

Infeliz! Vai ser morto!
Mas por que nos fecha o Céu desejado... e até profetiza sempre em nome de Deus?
Por quê?
Sendo assim, é réu de morte. Só merece a morte.

CÔMO

OBED — Homem de Deus, espera, toma atenção nas coisas que te digo. Dese a rainha assim: Elias foi condenado à morte.
E juntaram-se contra ti; não faltam armadilhas engenhosas ao teu redor para te apsnharem e te matarem. Foge pois de aqui e vai para longe delas, vai então para o Deserto! O Senhor teu Deus quer ir também contigo.
Por-te-á a mão no ombro e não te abandonará.
Parte, vai, e dá-nos a tua bênção.

RECITATIVO

ELIAS — Não querem converter-se!... Espera aqui, meu Amigo. O Senhor seja convosco.
Eu sigo então para o Deserto.

ELIAS — Basta, meu Deus! recebe a minha alma.
Não sou melhor que meus pais. Basta Senhor, basta meu Deus! Nem eu quero viver mais tempo, pois os meus dias para nada serviram.
Passei a vida sem poder aumentar a tua glória.
Eu tenho zelado pelo Senhor, pelo Deus Sabaoth e afinal os filhos de Israel repudiaram a tua Aliança — última Aliança —; partiram os teus altares em bocados e até degolaram os teus profetas.
Abraso-me em zelos pelo Senhor, Senhor Deus Sabaoth, mas vejo-me só, sem companheiros e pretendem vir para me prendarem e até me trespassarem!...
Basta, meu Deus, recebe a minha alma!

ARIA

Vêde, que dorme debaixo do zimbro, no Deserto.
Lá estão os Olhos do Senhor vosando à sua volta; e assim temem-no.

RECITATIVO
(TENS)

OS ANJOS — Ergue os olhos para além, para aquele monte de onde virá o auxilio. Este auxilio vem de Deus, que fez o Céu e a Terra. Ele não deixa que o teu pé resvale e vai socorrer-te.
Desperta! Ele não dorme.
Ergue os olhos para o monte de onde o auxilio virá.

TENCTO

CORO — Vêde que o Salvador de Israel está sempre a velar. Caminhai sem temor, pois Ele vos protegerá.

RECITATIVO UM ANJO — Elias, levanta-te, pois tens um longo caminho a percorrer: Quarenta dias e quarenta noites para chegar junto de Horeb, o monte de Deus.

ELIAS — Senhor, o meu trabalho é inútil e as forças vão-se acabando e sem proveito algum. Meu Deus! Vós que fizestes o Céu imenso e o mandastes descer; Vós que fazeis tremer os vossos inimigos, pelos milagres que fazeis, ¿ Consentis que eles se desviem do vosso caminho, de coração inenunciável e que não vos temam? Morre, oh coração, não batas! Meu coração, descansas!

ARIA UM ANJO — Obedece ao Senhor e crê no seu poder! Teu coração há-de ser ouvido e satisfeito o seu anseio. Expõe-lhe os teus caminhos e recorre a Ele. Entrega-lhe o teu destino e confia n'Ele. Refreia a ira, reprime a cólera! Obedece ao Senhor e crê no seu poder!

OPERA E ELIAS ELIAS — Senhor! Aproxima-se a noite, Fazei-me companhia. Não me occulteis o vosso rosto. A minha alma tem sede de Vós, como a terra abrasada.

O ANJO — Escuta! Sob aquele monte, ao monte de Deus, é o Senhor derramará o seu esplendor por sobre ti. Esconde o teu rosto, eis que chega o Senhor.

CORO POVO — Passou o Senhor Deus e tremendo ruído que arrasou as montanhas e arrancou os penedos, frente ao Senhor, soprou, Mas Deus não estava na Tormenta. Passou o Senhor Deus, e a terra tremeu e o mar bramiu. Mas Deus não estava no Terramoto. Passado éle veio então um Fogo. Mas o Senhor não estava no Fogo. Passou o Fogo e então surgia uma branda aragem. E n'essa aragem vinha o Senhor.

ARIOSO ELIAS — Poderão fugir as montanhas e sumirem-se as verdes colinas; mas a Vossa Graça não mais sairá de mim, nem a Vossa Aliança de Paz pode ser jamais desfeita.

CORO POVO — E o profeta Elias irrompeu como um fogo; a sua voz queimava como um archote. Ele depôs os reis soberbos e misas, Ele foi ao Monte Sinai ouvir a Predição do Castigo e a Horeb a Vingança. Como o Senhor o queria levar para o Céu, 'véde, acerteu-se um carro de fogo, puzado por cavalos de fogo e subiu ao Céu num remoinho.

ARIA TENOR — Tal como o Sol brilhou para nossos Pais, todo o justo há-de ser iluminado. Paz e Alegria gozará para sempre. A Tristeza, a Dór e a Amargura, nunca mais se vêem a seu lado.

RECITATIVO SOPRANO — Por isso foi mandado o profeta Elias. Eis que chega o grande e terrível dia do Senhor. Ele inclinará o Coração dos Pais para os Filhos, bem como o dos Filhos para os Pais para que o Senhor não venha e fira a Terra com a sua Maldição.

QUARTETO Estão, venha quem tem sede aqui, para esta Água, para nela mergulhar. Ouvi a sua voz, Inclinaí-vos para ela. Assim viverão vossas almas. Venha quem tem sede para esta água para nela mergulhar.

CORO Então a vossa luz romperá, tão pura e formosa como a Aurora. Crecerá em vós, bem rápido, um novo alento. No esplendor de Deus ireis acolher-vos sempre. — Deus Soberano! Teu nome é glorioso por toda a Terra. — Glória ao Senhor no Alto Céu. Amen.

FELIX MENDELSSOHN BARTHOLDY

(HAMBURGO 1809 † LIPSIA 1847)

E L I A S

Em 1837 Schumann criticando a oratória PAULUS de Mendelssohn (1836) e defendendo-a dos seus detractores, referia-se ao sentimento tão profundamente religioso que se exprime em toda ela; ao canto sempre tão perfeitamente nobre, ao agrupamento encantador das personagens, essa graça insuflada a todo o conjunto, essa frescura, esse colorido inapagável da instrumentação.

Schumann refere-se depois aos perigos duma música tão clara tão popular, que parecer ter sido escrita especialmente para agir sobre o povo o que poderia tirar as futuras composições de Mendelssohn um pouco da sua força e inspiração, observando então:

«De resto que se lembre Beethoven que escreveu primeiro um Cristo no Monte das Oliveiras, e depois também uma Missa Solene. — Crémos que Mendelssohn, jovem, escreveu uma oratória; homem feliz como ainda ama, e até lá fiquemos satisfeitos da nossa PAULUS e façamo-la servir à nossa instrução, ao nosso proveito».

Tudo isto vem a propósito da nota que Schumann aditou à crítica acima quando reunida a outras em volume. • Mendelssohn cumpriu esta profecia com o ELIAS (1846)».

Não pretendemos contudo fazer crer que Schumann comparava a Missa Solene de Beethoven ao Elias como não comparava Paulus ao Cristo no Monte das Oliveiras aliás estes possivelmente comparáveis sem desdouro para a obra mendelssohniana.

Sem nos referirmos à multidão dos apreciadores do autor de Paulus e Elias, basta dizer que no consenso geral estas suas obras são as mais notáveis oratórias que se escreveram depois de Bach e Handel.

Depois da composição de Paulus, Mendelssohn abandona o projecto dum S. Pedro e ouça-se a partir de 1838 do Elias segundo palavras do Antigo Testamento arranjadas pelo leilogo Schubring. Mendelssohn quer uma oratória que seja dramática apenas, sem cair na ópera. A figura do profeta recortar-se á nitida dum mundo em que as personagens falarão e agirão do que resultará «não um quadro, mas um mundo vivo». (Suecklin).

Elias só em 1846 está terminado. Mendelssohn dá o ao público depois de suprimir vários corais e um longo recitativo intercalar que servia de fio condutor, donde resultou para a obra uma maior condensação de efeito dramático.

Bellaigue num notável ensaio de «Les Époques de La Musique», comparando as oratórias de Bach e Handel chega á conclusão de que, enquanto um é músico do Novo Testamento (Bach), o outro é bem do Velho Testamento, o do Deus, que diz Ego sum qui sum.

SOCIEDADE CORAL DE LISBOA

África Cabral
Alice da Luz e Silva de Freitas
Alice Magalhães
Alice Rebelo
Ans Bierman de Brito Aranha
Beatriz Viseu Pinheiro Santos
Berta Blanc de Portugal
Berta Borges
Consuelo Fernandez de Freitas
Elvira Manuela Fernandez de Freitas
Ema Bresolin
Ema Diniz Gonçalves
Fernanda Coelho
Filomena Arez Fernandes Cabrera
Guida Sanches de Miranda
Isabel Pêgo Bergeström
... Rebelo
Júl. Malhado
Júlia Passalacqua
Julieta Boavida Silva Santos
Laura Cordeiro
Lia Stella
Marta Tomás
Maria Blanc de Portugal
Maria Carlota Andrade
Maria Cavalheiro Ascenso
Maria Estréla Monteiro
Maria Germana Medeiros
Maria Helena Rodrigues Costa
Maria Helena Soares de Andrade
Maria Ilidia Valente
Maria Justina Pereira
Maria Luiza Vieira Lisboa
Maria da Luz Waza de Andrade
Maria Pais Moreira
Maria Rosa Pimentel Soares
Maria Valentina Fernandes Dias
Natália Ferreira
Olga Violante
Raquel de Moura Diniz
Sara Ramalhete
Suzette Guedes Freire
Zita Valadares

Alvaro António Silva
António Almeida Cruz
António Pais Moreira
António Pacheco
Artur Neves
Bernardino da Rocha Pereira
Carlos Charie Pinto Mourão
Carlos José Rodrigues
Carlos Pereira de Brito
Carlos Tedeschi de Azevedo
Cesar Viana
Eduardo Freire
Fernando de Almeida
Fernando Athos
Dr. Francisco Loureiro Diniz
Jaime da Silva
João Pedro de Freitas Branco
João Pinto Bastos de Sousa
Dr. João Silva Santos
Joaquim Rêgo Marçal
Jorge Medeiros
D. José Blanc de Portugal
José Alves Pacheco
José Condeixa
José Freixo Boavida
José Teixeira Lopes
José de Oliveira Campos
Manuel Eugénio Machado Macedo
Manuel Gonzaga
Manuel Lima
Manuel do Vale Costa
Marciano Mendonça
Mário Simões
Orlando Carepa
Pedro Fernandez Cabrera
Rafael Ferreira
Raul Santos
Rui Alberto
Rui de Castro Guedes Seixas
Salvador Costa